

## **O corpo, o gesto e o espaço como Templo da Criação.**

***Maria Lúcia Galvão Souza***

Instituição Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Corpo, gesto, criação

*O corpo, o gesto e o espaço como Templo de Criação* compõem juntos o objeto da pesquisa desenvolvida com o projeto de extensão “Kinesis: Núcleo de Artes Cênicas”. O projeto, criado em 1999, é composto por alunos e ex-alunos dos Cursos de Artes Visuais do Instituto de Artes da UERJ.

Durante anos de pesquisa, realizada com graduandos de Artes Visuais na Uerj, ao contrário de pesquisa anteriormente realizada com dançarinos, partimos do princípio de que o espaço laboratorial é um espaço sagrado, um Templo de Criação. E como espaço sagrado é um lugar de mistério que encena o próprio mistério da criação, capaz de agenciar o corpo, o gesto e o espaço, em prol da consciência e da autonomia criadora dos intérpretes.

O caminho da pesquisa tem sido o de trabalhar com a linguagem da Dança, seus fatores do movimento, buscando atingir níveis de qualidade das ações, em curto espaço de tempo. No projeto temos que considerar o período normal de permanência de um aluno na universidade.

A maioria dos integrantes do Núcleo é composta de alunos com corpos desprovidos de qualquer experiência na área da consciência corporal. Mas dispostos a mergulhar no universo da Dança, do corpo no espaço através do movimento. Buscamos a ação no espaço, queremos a essência do gesto, pois como afirma Lehmann: “ela não formula sentido, mas articula energia; não representa uma ilustração, mas uma ação”. Tudo nela é gesto. (LEHMANN, 2007: .339).

E é pela Dança que desfrutamos desta energia que emana do corpo, que reforçamos a idéia do Corpo como um Templo de “recordação eterna das ações memoráveis”, e como um “lugar misterioso e respeitável”<sup>1</sup> capaz de instalar e fazer surgir realizações laboratoriais. Com isso, desejamos o desenvolvimento de um vocabulário corporal que se manifeste como criações artísticas de caráter coreográfico.

Até o momento, toda a pesquisa realizada com o Grupo Kinesis está sendo fundamentada no campo teórico-prático, partindo de um aprofundamento de questões relativas ao Corpo, a gestos, a movimentos e, especialmente, questões que tratam das possíveis relações práticas das ações corporais com o espaço. Os resultados práticos das pesquisas são apresentados à comunidade em forma de composições coreográficas em eventos acadêmicos e culturais.

O Templo de Criação objetiva desenvolver o intérprete através de exercícios e jogos que caminhem na busca da consciência do corpo, no domínio do movimento, na clareza e

---

<sup>1</sup> O Templo é segundo Aurélio um lugar misterioso e respeitável.

definição da movimentação. A metodologia caminha no sentido de analisar os instrumentos essenciais para a criação no espaço de forma autônoma e consciente.

Desta maneira, podemos citar Laban como uma de nossas principais fontes teóricas. Laban iniciou sua investigação ao perceber que se encontrava insatisfeito com as criações cênicas de sua época. Partiu, então, para pesquisar o que havia em comum a arte e a vida. Encontrou a importância do movimento como “o esforço que se manifesta nas ações corporais através dos elementos de Peso, Tempo, Espaço e Fluência”. (LABAN, 1978: 12).

Nesse caminho, Laban tornou o movimento capaz de ser descrito, analisado e compreendido. Em seu estudo, explorou a variabilidade do caráter<sup>2</sup> humano, que, segundo ele, deriva da multiplicidade de atitudes possíveis frente aos “*fatores de movimento*”. (LABAN, 1978: 51)

Para Laban (1978), o movimento humano, com todas as suas implicações mentais, emocionais e físicas, é o denominador comum à arte do teatro. Acredita que as idéias e sentimentos são expressos pelo fluir do movimento e se tornam visíveis nos gestos, ou audíveis na música e nas palavras.

Compartilhando de suas idéias encontramos, cada vez mais, pesquisas que aprofundam a relação entre o gesto, o corpo e o espaço. Nesse sentido o Kinesis busca oferecer aos seus intérpretes as ferramentas necessárias à própria criação e encontrar em Laban um excelente suporte teórico para as investigações.

Nesse processo cada nova composição dos integrantes da pesquisa se manifesta como Templo de Criação. Um espaço rico em imagens que trazem em si uma enunciação em gestos. Tais gestos refletem a natureza consciente do uso do corpo do intérprete no espaço, pois como afirma Feldenkrais: A consciência é o mais alto estágio do desenvolvimento do Homem, e quando ela é completa mantém um controle harmônico sobre as atividades do corpo. (FELDENKRAIS, 1977: 221)

A poesia que encanta e satisfaz os sentidos está contida neste Templo de Criação, onde o gesto é o elemento primordial no espaço sagrado da criação poética. Dele o intérprete (bailarino/ator) faz uso constante para que, como obra viva toque o espectador através da força e da forma nele contidos.

É assim que realizamos o ato poético da teatralidade do gesto. Este ato se concretiza através do corpo com suas possibilidades de relação com o espaço físico e consigo mesmo, nas composições coreográficas que são em essência também teatrais, pois segundo Pavis:

A prática do espetáculo em nossos dias abole as fronteiras entre o teatro falado, o canto, a mímica, a dança-teatro, a dança etc. Por isso, deve-se estar

---

<sup>2</sup> Laban afirma que as atitudes interiores fundamentais correspondem ao que chamamos de caráter e temperamento LABAN, 1978; p. 51.

atento à melodia de uma dicção ou à coreografia de uma encenação, uma vez que cada jogo de ator, cada movimento de cena, cada organização de signos possui uma dimensão coreográfica. A coreografia abrange tanto os deslocamentos e a gestualidade dos atores, o ritmo da representação, a sincronização da palavra e do gesto, quanto à disposição dos atores no palco.

A encenação não restitui tal qual os movimentos e comportamentos da vida cotidiana. Ela os estiliza, torna-os harmoniosos e legíveis, coordena-os em função do olhar do espectador, trabalha-os e ensaia-os até que a encenação esteja, por assim dizer, “coreografada”. (PAVIS,1999: 72)

Nesse sentido podemos afirmar que a riqueza de trabalhar de maneira cíclica com o Kinesis – Núcleo de Artes Cênicas integrado por graduandos de Artes Visuais é fazê-los perceber o Gesto, no Corpo e no espaço, como uma possibilidade de mergulho na visualidade da Dança como um Templo de Criação.

## **BIBLIOGRAFIA**

ARTAUD Antonin. **O teatro e seu duplo**. São Paulo: Martins Fontes 1993.

ASLAN, Odette. **O ator no século XX**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1994.

BARBA, Eugenio. **O ritmo oculto**. *Correio da Unesco*, Rio de Janeiro, v. 24, n.3, p.16-19, mar. 1996.

BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1987.

CASCUDO, Luís da Câmara. **História dos nossos gestos**. São Paulo: Melhoramentos, 1976.

FELDENKRAIS, Moshe. **Conciencia pelo Movimento**. São Paulo: Summus editorial, 1977.

FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal Dança-Teatro: Repetição e Transformação**. São Paulo: Hucitec, 2000.

GARAUDY, Roger. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1980.

GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1971.

Lehmann, Hans-Thies. **Teatro pós-dramático**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

LABAN, Rudolf Von. **Domínio do movimento**. São Paulo: Editora Summus, 1978.

\_\_\_\_\_. **Dança educativa moderna.** São Paulo: Editor Ícone, 1990.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro.** São Paulo: Perspectiva, 1999.

PIETRAGALLA, Marie-Claude. **Lal légende de la danse.** Paris, Falmmarion, 1999.

ROUBINE, Jean –Jacques. **A arte do ator.** Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1995.